

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Canção do Moanhô

Class.: 11

Data: 23/11/67

Pg.: 11 1º Caderno
A CAÇADA

Na trilha dos índios Karajá - IX

SÓ OS HOMENS TÊM CHAVE DO SEGRÊDO

Gontran da Veiga Jardim

OM 1967. 11.23. 1º Caderno

Entremos agora nos mistérios da celebração da puberdade entre os Karajá. Sempre o menino em primeiro plano. O Cacique e o Pajé convocam o Conselho dos Velhos, que se reúne no amplo terreiro defronte à Casa de Aruanã. Os guerreiros formam um círculo, sentados. Aqui não entram as mulheres. O Cacique pergunta aos presentes quem já tem filhos prontos a serem iniciados nos segredos da Casa de Aruanã. O estágio que fixa a passagem de menino a rapaz tem o nome de Diuré. Os que respondem afirmativamente à pergunta do Cacique se levantam e vão buscar os seus filhos para a reunião.

A idade oscila entre 11 e 12 anos. Chegados os garotos, o Pajé inicia os conselhos, que visam a orientar os rapazes, incumbindo-lhes noções de responsabilidade e fazendo-lhes ver que sua vida entrou numa nova fase. Previnde-os sobre o perigo dos espíritos malignos que os irão rondar, principalmente influenciando as suas mães, que estão sempre curiosas por desvendar os mistérios da Casa de Aruanã. Diz-lhes o Pajé que não deem crédito às súplicas maternas, no sentido de revelar esses mistérios. Caso contrário, castigos inevitáveis virão ameaçar a tribo, inclusive a dizimação total.

O Cacique, mudando o tom da conversa, mostra aos rapazes as vantagens do Diuré, entre elas, o cuidado que o grupo passará a ter para sustentá-los e assisti-los. Mostra-lhes que sua única obrigação é a de tudo fazerem para que o aprendizado seja perfeito e total. Deixa patente que, terminado esse estágio, eles passarão a gozar as regalias do guerreiro adulto. Os garotos voltam então para suas casas, mas lá no terreiro uma festa é realizada para a comemoração do acontecimento. No dia seguinte, bem cedo, os rapazes são levados, pela primeira vez, à Casa de Aruanã, onde vêem as máscaras.

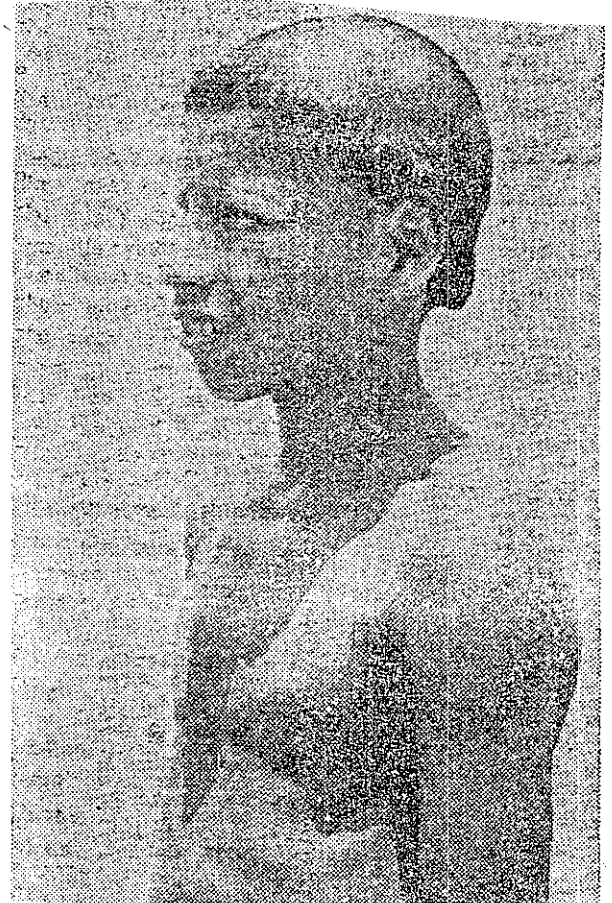
Os meninos têm as cabeças raspadas. Para isso, em lugar da navalha, usam uma fibra de bambu, bem afiada. Preparadas as tintas de jenipapo, os garotos são banhados da cabeça aos pés e sua pele toma a cor negra azulada. Por isso têm o nome de Diuré, como é chamada entre eles a ariranha, animal que vive na água e tem essa cor quando molhado. Constrangidos com a pintura, os meninos se sentem envergonhados e não voltam ao convívio dos pais, permanecendo na Casa de Aruanã. Quando vão às suas casas, para dormir ou matar as saudades da mãe e dos irmãos, o fazem tarde da noite, regressando pela madrugada à Casa Sagrada. Guasiosas, as mães lhes fazem uma série de perguntas sobre o que existe na Casa dos Homens, mas o menino, já preparado, responde sempre que nada sabe.

Na sua primeira caçada, os Diuré são divididos em pequenos grupos, cada um chefiado por um guerreiro de grande experiência. Os meninos são acordados alta madrugada. O sertanista Peret tomou parte numa dessas caçadas, a convite do chefe de um grupo, para com a sua experiência e armas modernas melhor garantir os rapazes, que só usam armas primitivas. Sem qualquer experiência nesse setor, o Diuré poderia ser presa fácil de animais ferozes, como a onça e o jacaré, além de outros. Há uma área reservada para os iniciantes, ainda não usada pelos adultos. Ao longe, um enorme jaburu dormia na praia e os meninos pediram ao sertanista que matasse a grande ave, com a intenção de garantir a primeira peça. O jaburu foi abatido, para alegria da rapaziada.

O grupo entrou no mato e logo foi vista uma anta à beira de um charco. Os meninos, no entusiasmo de sua primeira caçada, fecharam um círculo em volta do tapir e avançaram em sua direção, na tentativa de matá-lo a pancadas de borduna. O animal espantou-se, correu e derrubou os mais afoitos, desaparecendo no mato. Mais à frente, os meninos conseguiram abater algumas aves, entre patos selvagens, jacus e marrecões. E o dia transcorreu alegre para os garotos. Na volta, já ao entardecer, uma outra anta foi vista e antes que os Diuré repetissem o fracasso inicial, Peret matou-a com um tiro. Foi dia de festa na aldeia, porque o tapir é um dos alimentos preferidos pelos índios. Na volta, os meninos, ao se aproximarem da aldeia, batem com os remos na borda da canoa e cantam, anunciando ao povo que a caçada teve sucesso.

Na aldeia, o produto da caçada é transportado para a Casa de Aruanã, onde é feita a distribuição. Os guerreiros levam sua parte para casa e depois de preparada, a comida é levada à Casa Sagrada, onde se realiza uma festa comemorativa do grande feito. O Pajé, antes do banquete, separa o primeiro quinhão para os espíritos. Os Diuré comem à vontade e são entusiasticamente cumprimentados e exaltados. Contam os pormenores da caçada e de sua primeira aventura longe da aldeia. O chefe do grupo faz o seu comentário sobre a caçada e aponta aos iniciantes todos os erros cometidos.

Nessa preleção, o guerreiro mostra os perigos a que os jovens se expuseram, citando o caso da anta que derrubou vários deles. Explica que muitos poderiam até ter morrido, caso o pesado animal os pegasse em cheio na sua carga corrida. Várias observações são feitas, inclusive lembrando a imprudência de alguns, que se colocaram à frente da arma do sertanista na hora do tiro, com a explicação de que não ocorreu qualquer acidente dada a perícia do caçador.



DIURÉ
Na puberdade, o menino é iniciado nos mistérios e segredos da Casa Sagrada